



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ÉRICA BERNARDO DA SILVA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DANÇA: APRENDENDO COM MONOGRAFIAS
SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2021

ÉRICA BERNARDO DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DANÇA: APRENDENDO COM MONOGRAFIAS
SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Dança, como requisito parcial à obtenção do
grau de Licenciada em Dança pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Valéria Ramos
Vicente.

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Érica Bernardo da.

Práticas pedagógicas em dança: aprendendo com monografias sobre o ensino fundamental / Érica Bernardo da Silva. - João Pessoa, 2021.
40 f.

Orientação: Ana Valéria Ramos Vicente.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Dança - TCC. 2. Dança - Práticas pedagógicas. 3. Dança - Ensino - Formação. 4. Dança - Educação - Brasil. I. Vicente, Ana Valéria Ramos. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 793.3(043.2)

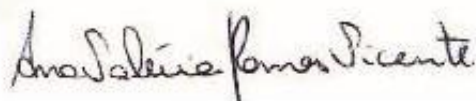
ÉRICA BERNARDO DA SILVA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DANÇA: APRENDENDO COM MONOGRAFIAS
SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Dança, como requisito
parcial à obtenção do grau de Licenciada
em Dança pela Universidade Federal da
Paraíba.

Aprovado em: __16__/_07_/2021__

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Valéria Ramos Vicente (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr. Guilherme Schulze (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba



Profa. M.ª Candice Didonet (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho primeiro a Deus, mas também a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que o trabalho pudesse ser realizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças para nunca desistir;

À minha Mãe, que sempre me apoiou em tudo;

Ao meu marido Kleverson, pela paciência e compreensão;

À minha filha Sophia Vitória por muitas vezes não deixar eu desistir;

Aos meus colegas de curso, Verônica, Rafael, Micalene, Nadylene e a minha turma
#QUETURMAÉESSA?

Aos professores do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, em especial Daniela Santos (*In memoriam*) e suas doces palavras (vai dar certo) e minha orientadora profa. Dra. Ana Valéria Ramos Vicente por toda paciência dedicação e ajuda na construção deste trabalho (jamais vou esquecer nas suas palavras confie em você Érica) aos professores examinadores Guilherme Shulze e CandiceDidonet, gratidão.

A todos vocês o meu muito obrigado

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender de que forma professores de dança no Ensino Fundamental I estão atuando, ou seja, quais são as metodologias de ensino da dança que utilizam no contexto escolar. Refletindo sobre como eu poderia apresentar algumas experiências de integração entre a prática e a pesquisa através de narrativas de professores dessa linguagem, decidiu-se analisar trabalhos de conclusão de curso que relatam experiências nesse contexto. A revisão bibliográfica busca compreender de que forma os trabalhos investigados abordam o ensino da dança. Foram escolhidos três trabalhos dessa natureza. O primeiro deles foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba e intitulado de “O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa-PB”, de autoria de Giselle Lucena de Moura Diniz; o segundo trabalho, intitulado de “Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Sales Coelho Neto”, de autoria de Luiz Philippe de Castro, da Universidade Federal da Paraíba e, por fim, o terceiro trabalho foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado “O ensino da dança na educação básica: relatos de professores da rede municipal de Natal”, de autoria de Iane Licurgo Gurgel Fernandes. Como resultado compreende-se que as questões que mobilizam o estudo – dificuldades de realizar o aprendizado no curso na prática escolar - estão refletidas em outros trabalhos monográficos. Dois trabalhos detalham os conteúdos e o funcionamento das escolas, trazendo indicações de como desenvolver aulas de dança no ensino fundamental. No outro, a maioria dos professores não é formada em dança e não há tanto detalhamento das práticas, mas sim uma abordagem teórica da importância da Dança no ensino formal. Observa-se que na escola em que há estrutura física para áreas de artes, o trabalho do professor de Dança apresenta muito mais efetividade e alcança seus objetivos.

Palavras-chave: ensino formal; dança; metodologia.

ABSTRACT

This study aimed to understand how other dance teachers in Elementary School I are acting, that is, what dance teaching methodologies they use in the school context. Reflecting on how present some experiences of integration between practice and research through teachers' narratives in this language, I decided to analyze course completion papers that report experiences in this context. The bibliographical review seeks to understand how the researched works approach the teaching of dance. Three works of this nature were chosen. The first of them was developed within the scope of the Degree Course in Dance at the Federal University of Paraíba and entitled "The teaching of dance in municipal schools in João Pessoa-PB", authored by Giselle Lucena de Moura Diniz. The second work, entitled "Pedagogical residency in dance: a teaching practice at the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education Antônio Sales Coelho Neto", authored by Luiz Philippe de Castro, from the Federal University of Paraíba. Finally, the third work was developed within the scope of the Full Licenciature Course in Dance at the Federal University of Rio Grande do Norte, entitled "Dance teaching in basic education: reports from teachers in the municipal network of Natal", authored by Iane Licurgo Gurgel Fernandes. As a result, it is understood that the issues that mobilize the study - difficulties in carrying out learning in the course in school practice - are reflected in other monographic works. Two works detail the contents and functioning of schools, providing indications on how to develop dance classes in elementary school. On the other hand, most teachers are not trained in dance and there is not much detailing of the practices, but rather a theoretical approach to the importance of Dance in formal education. It is observed that in schools where there is a physical structure for the arts, the work of the Dance teacher is much more effective and reaches its goals.

Keywords: formal education; dance; methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DENTRO DA DANÇA	12
1.1 Minha história no mundo da dança	12
1.2O Curso de Licenciatura em Dança: o início de um grande sonho	13
1.3 A mudança de visão sobre a universidade e o ensino da dança	15
2DANÇA E EDUCAÇÃO NO BRASIL	17
2.1 O papel da arte na formação do aluno	17
2.2 Dança e educação: contexto histórico e social	20
2.3 A importância da dança no âmbito escolar	23
3 EXPERIÊNCIAS COM AULAS DE DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL....	25
3.1 O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa/PB.....	25
3.2Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Sales Coelho Neto	28
3.3 O ensino da dança na educação básica: relatos de professores da rede municipal de Natal	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho se inicia pela minha relação com a Educação em Dança, pois leciono no município de Cabedelo/PB desde 2017, na função de professora de Artes. Iniciei trabalhando em três creches distintas e atualmente, como prestadora de serviço nestes espaços, venho me realizando tanto pessoal como profissionalmente. Me encontro vivenciando experiências de dança com crianças na faixa etária entre 12 meses até 04 anos, isto é, na Educação Infantil. Com essas vivências tenho recebido algo que considero verdadeiros presentes, que é poder ter a oportunidade de me tornar professora e compartilhar essa prática. Porém, em 2018 fui designada para ensinar o fundamental I, do primeiro ao quinto ano, e pra mim se tornou muito desafiador.

A partir dessa mudança comecei a me cobrar mais e me questionar sobre os conteúdos que eu realmente passaria na sala de aula, principalmente no que diz respeito à didática. Percebi que diante de tudo isso, a dança exige a análise de vários fatores múltiplos. Ela depende tanto do ambiente quanto do aluno que realiza a tarefa, ou melhor, depende da interação aluno, professor, conteúdo, tempo e espaço.

O tema da minha pesquisa teve início a partir de um processo reflexivo onde surgiram inquietações sobre o ensino da dança no Ensino Fundamental. Ele surgiu também como fruto das minhas dificuldades e desconhecimento de procedimentos relativos ao ensino formal. Ao longo do meu processo de pesquisa, me deparei com outras inquietações relacionadas ao caminho do fazer em sala de aula, não somente a questão da prática, mas principalmente do que poderia se relacionar entre a prática e a pesquisa, ou seja, como eu, na condição de estudante e pesquisadora poderia me adequar à prática profissional.

Diante desse desafio, surgiram algumas indagações que ajudaram a nortear o desenvolvimento deste trabalho, tais como: quais metodologias devem ser aplicadas no ensino de dança? Como poderia ser o planejamento de cada aula? Como esse planejamento poderia se adequar às exigências dos gestores e supervisores, tendo em vista as especificidades da linguagem artística na dança?

Para respondê-las, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma outros professores de dança no Ensino Fundamental I estão atuando, ou seja, quais são as metodologias de ensino da dança que utilizam no contexto escolar. Refletindo sobre como eu poderia apresentar algumas experiências de integração entre a prática e a pesquisa através de narrativas de professores dessa linguagem, decidi analisar trabalhos de conclusão de curso que relatam experiências nesse contexto.

Foram escolhidos três trabalhos dessa natureza. O primeiro deles foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba e intitulado de “O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa-PB”, de autoria de Giselle Lucena de Moura Diniz. O segundo trabalho, intitulado de “Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Sales Coelho Neto”, de autoria de Luiz Philippe de Castro, da Universidade Federal da Paraíba. Por fim, o terceiro trabalho foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado “O ensino da dança na educação básica: relatos de professores da rede municipal de Natal”, de autoria de Iane Licurgo Gurgel Fernandes.

A partir da leitura desses trabalhos, as perguntas da pesquisa foram reformuladas da seguinte forma: de que forma os trabalhos investigados abordam o ensino da dança? Como os pesquisadores narram as suas pesquisas e suas formas de ensino?¹

Para tanto, o trabalho foi dividido em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo do trabalho, buscou-se descrever a trajetória profissional da autora no contexto da dança, revelando sua visão relativa a este mundo e expondo sua experiência no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba.

Já o segundo capítulo abordou a questão da dança e da educação no Brasil, buscando demonstrar o papel da arte na formação do aluno, assim como analisar o contexto histórico e social da dança no âmbito da educação, estabelecendo sua importância. Por fim, o terceiro capítulo dedicou-se a análise dos trabalhos monográficos citados anteriormente em atendimento ao objetivo central do estudo.

¹ Agradeço ao professor Guilherme por ter sugerido esses questionamentos durante a avaliação do trabalho na Pré-Banca.

1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DENTRO DA DANÇA

1.1 Minha história no mundo da dança

Minha trajetória no mundo da dança teve início muito antes de adentrar no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba. Na verdade, minha relação com essa arte iniciou-se muito cedo, com apresentações e festividades da escola em datas comemorativas a exemplo dos bailes de carnaval, das encenações da Paixão de Cristo no período pascoal, apresentações do dia das mãese festejos juninos, entre outros.

Eu fazia questão de participar de todas as atividades que envolviam a expressão artística da dança no período escolar. Tamanho era o meu envolvimento que certa vez uma professora do Ensino Fundamental, chamada Valdete, me pediu para coreografar uma música e apresentá-la em um evento para receber o novo gestor da escola. Não me recordo do nome do gestor ou dos detalhes do evento, mas que a experiência foi bastante significativa em minha vida escolar, porque mesmo com tão pouca idade eu consegui desenvolver a tarefa com ajuda de minhas colegas.

Nesse mesmo período eu também participava do grupo de dança da igreja frequentada por minha família, o que me ajudava a desenvolver cada vez mais os movimentos e a noção de ritmos. Nesse grupo, ensaiávamos pelo menos duas vezes por semana e não podíamos faltar, exceto com justificativa. Tal experiência também foi muito importante na minha trajetória no que diz respeito à disciplina, técnica e leitura da música, inclusive em relação ao meu futuro enquanto professora de dança.

Mais tarde, no período do Ensino Fundamental II, também pude participar das coreografias criadas pela professora Roseane Lima, na Escola João Fernandes de Lima, situada no município de Bayeux/PB. Nesse grupo de dança éramos cinco meninas e participávamos de eventos como abertura de jogos escolares, apresentações de trabalhos pedagógicos e até mesmo de eventos que ocorriam em outras escolas. Esse período foi igualmente marcante pelos ensinamentos da professora Roseane e pelo surgimento da inspiração para seguir a vida acadêmica no mundo da dança.

Pouco mais tarde, em meados de 2009, minha mãe me matriculou na escola de ballet do Teatro Santa Rosa, em João Pessoa/PB. A partir de então pude participar de vários eventos em escolas, inclusive como baliza, onde pude aprender vários movimentos de ginástica rítmica.

Foi no contexto dessas apresentações que tive a oportunidade de conhecer duas pessoas que acabaram impulsionando minha carreira acadêmica. A primeira delas foi o professor conhecido como “Leika”, com quem a minha experiêncianão foi agradável. Esse professor separava as alunas do corpo coreográfico e balizas, julgando seus valores, conhecimentos e técnicas, limitando o processo de aprendizagem das alunas novatas como eu.

Ocorre que as balizas mais experientes eram tratadas em uma posição de superioridade em relação às novatas que não possuíam as mesmas habilidades. O professor não tinha qualquer cuidado em ensinar e acabava incentivando uma espécie de competição entre as alunas, o que hoje eu julgo ser desnecessário. Em um episódio que marcou profundamente, acabei me lesionando em razão da repetição de um movimento conhecido como escapate frontal na tentativa desenfreada de obter o mesmo reconhecimento das minhas colegas mais experientes.

Mesmo sendo uma experiência negativa, esse episódio acabou me motivando a seguir a carreira acadêmica para não repetir as atitudes daquele professor. Não se trata de uma questão de raiva ou remorso, até porque cada um possui uma visão e uma didática diferente, mas de uma motivação para me tornar uma profissional mais sensível e atenta às possibilidades de cada aluno.

A segunda pessoa que conheci nesse período foi a professora Ana Lourdes Joaquim, que foi minha grande incentivadora. Quando nos conhecemos ela frequentava um curso preparatório para ingressar no Curso de Teatro da Universidade Federal da Paraíba, o que conseguiu naquele mesmo ano através do extinto Processo Seletivo Seriado (PSS). Ao contrário de minha experiência anterior, a professora Ana Lourdes foi um exemplo de estímulo e de perseverança, que acabou despertando definitivamente a vontade de ingressarem um curso superior na área artística.

É válido destacar que antes de 2013, o Curso de Licenciatura em Dança na UFPB sequer existia. Nesse sentido, eu ainda tinha pouco conhecimento sobre o mundo da universidade, inclusive com algumas visões distorcidas sobre os cursos e processos de ingresso. Esse quadro começou a mudar em 2014, quando finalmente ingressei no Curso de Licenciatura em Dança da UFPB.

1.2 O Curso de Licenciatura em Dança: o início de um grande sonho

O ingresso na licenciatura em dança foi um presente divino em minha vida. Me recordada felicidade ao ver meu nome na lista de aprovados no ano de 2014, mais

precisamente a segunda turma do curso. Na verdade, meu grande sonho sempre foi ingressar em um curso superior na área de artes, principalmente por causa das tentativas anteriores, em outros cursos, em que não consegui ingressar.

É válido destacar que, a priori, a minha intenção era me inscrever para uma vaga no curso de licenciatura em teatro, até porque eu ainda não conhecia o curso de dança. Porém, ao ser informada pela professora Ana Lourdes Joaquim sobre a existência da licenciatura na UFPB, acabei mudando a opção da minha inscrição para a dança, que era o que eu realmente almejava.

O ingresso no curso de dança e a possibilidade de concluir uma graduação na minha própria área de atuação foram essenciais para o meu crescimento pessoal e redirecionamento profissional, já que finalmente poderia me tornar aquilo que sempre almejei: uma professora de dança. Além disso, naquele momento eu passava por diversos problemas pessoais. O ingresso no curso de dança foi fundamental para superar muitos desses problemas, porque meu serviu de estímulo para não desistir dos meus projetos e ideias.

Ao ingressar na licenciatura em dança também descobri que o curso possui uma estrutura curricular direcionada para a construção de vários objetivos, inclusive o ensino da dança no contexto educacional.

No primeiro semestre, são ministradas as disciplinas de Técnica Básica do Movimento, Arte e Sociedade, Técnicas Somáticas, Experiências Sonoras Criativa, Metodologia do Trabalho Científico e Fundamentos Sócio-histórico da Educação. Já no segundo semestre são exploradas as disciplinas de Corpo e Movimento I, Teoria do Movimento Corporal, Anatomia e Fisiologia para a Dança, Técnicas de Improvisação, Tradições Brasileiras e Fundamentos Antro-Filosóficos da Educação.

No terceiro semestre as disciplinas são: Corpo Movimento II, Evolução da Dança Cênica, Cinesiologia para a Dança, Danças Populares: Matrizes Étnicas e Corporalidades, Pesquisa Aplicada às Artes Cênicas e Fundamentos Psicológicos da Educação. Posteriormente, no quarto semestre são apresentadas ao aluno as disciplinas de Processos de Criação Coreográfica, Modernidade na Dança Brasileira e Paraibana, Danças Populares-Elementos Técnicos e potencialidade criativa, Didática, Libras e Metodologia do Ensino da Dança.

No quinto semestre do curso de dança estão presentes as disciplinas de Elementos da dança contemporânea, Optativa de Dança I, Danças Populares investigações criativa e pedagógica, Criação em Dança na Escola, Jogos Corporais e Políticas e Gestão da Educação. Já o sexto semestre se propõe a investigar as disciplinas de Coreografia e Dramaturgia da

dança, Optativa de Dança II, Voz e Movimento em Dança, Estágio Supervisionado I Dança e Prática Curricular Pedagógica Optativa (Eixo Temático).

No sétimo semestre estão presentes as disciplinas de Projeto Coreográfico, Estágio Supervisionado II Dança e Trabalho Conclusão de Curso I (TCCI), enquanto no oitavo e último semestre do curso são ministradas as disciplinas de Estágio Supervisionado III Dança, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) e Prática Curricular Pedagógica Optativa.

Apesar de gostar das disciplinas de Educação inseridas no currículo da licenciatura em dança, essa foi a área em que senti mais dificuldade no decorrer do curso. Essa dificuldade pode ser resumida em dois fatores: os horários das aulas no período noturno e o desconhecimento dos docentes da área sobre licenciatura em dança. O que sentia era que não havia preocupação didática com os alunos do curso de dança, porque os professores também possuíam uma visão limitada, assim como eu tinha antes de ingressar no curso.

Em outras palavras, ao cursar disciplinas como Fundamentos Antro-Filosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação e Políticas e Gestão da Educação, por exemplo, sentia que os professores não se preocupavam tanto com o ensino da dança no contexto escolar, o que se explica pela visão limitada que algumas pessoas ainda possuem sobre o curso de dança. Inclusive eu, antes de ingressar na licenciatura, também possuía outra visão sobre a universidade e sobre o próprio ensino da dança no contexto escolar.

1.3A mudança de visão sobre a universidade e o ensino da dança

Antes de ingressar no Curso de Licenciatura em Dança eu imaginava que ali eu encontraria um ambiente voltado ao estudo de modalidades de danças como ballet clássico, dança moderna, tango, música latina, entre outros. No entanto, ao pesquisar sobre os cursos de dança que já existiam pelo país fiquei surpresa e assustada, porque não tinha dimensão da gama de conteúdos que encontraria, tampouco da didática do curso que, mais tarde, viria a me surpreender.

Ocorre que apesar do meu empenho para ser professora de dança, eu não tinha sequer ideia de como funcionava um curso de licenciatura, o que só veio correr quando finalmente ingressei no universo acadêmico. Com o passar das aulas e ao frequentar os estágios é que pude aprender o verdadeiro significado de um curso de licenciatura. Aliás, foi no período de estágio onde tive o contato diferente com os alunos, pois aquele já não era o contato leigo que eu tinha antes. Com a bagagem da licenciatura eu conseguia desenvolver um olhar crítico da minha própria postura e passei a questionar com mais frequência os meus modelos didáticos.

Antes do ingresso na licenciatura em dança e das minhas experiências de estágio, minha única preocupação era desenvolver a coreografia e garantir que os alunos a replicassem conforme ensaiado, mas eu não tinha qualquer dimensão das dificuldades relacionada ao ensino. A partir do contato com o curso e com as diversas disciplinas eu pude compreender que o ensino da dança envolve muito mais do que decorar e reproduzir, mas se estende para a capacidade de compreender e criar, afinal a dança é uma expressão artística.

Foi somente na Universidade que descobri a grande quantidade de técnicas de improvisação, apoios e concentração, além de movimentos mais simples, sem me questionar se a dança seria bonita ou feia, ou se está na moda ou não. O ingresso na licenciatura em dança acabou aumentando ainda mais as minhas expectativas e a paixão pela dança, pelos gestos corporais, pela excelência na capacidade de memorização visual e mais ainda pela possibilidade de compreender, de criar e de inovar.

Ao contrário da visão limitada que possuía antes de ingressar no curso, passei a enxergar a dança para além dos espetáculos e coreografias executadas nas datas comemorativas, mas como uma forma de ajudar na construção do aprendizado do aluno, funcionando como uma ferramenta de ligação com outras disciplinas no contexto educacional.

2DANÇA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

A inserção da dança enquanto disciplina no campo da educação é relativamente recente, resultando de um olhar diferenciado dos estudiosos e pesquisadores da educação sobre o processo de aprendizagem. Neste panorama, torna-se imprescindível considerar pelo menos três aspectos, sendo eles: o conhecimento da dança, tendo em vista a importância da arte da dança para o posicionamento dos indivíduos; a forma como este conhecimento foi agregado no currículo educacional brasileiro e sobre as estratégias do seu ensino na escola.

Atualmente cada vez mais se entende a importância da dança como maneira de expressão do ser humano e, conseqüentemente, como estratégia direcionada para o desenvolvimento geral de crianças e adolescentes em idade escolar, favorecendo toda a forma de aprendizado de que necessitam. Por isso, esse trabalho se inicia com uma breve análise sobre o papel da arte e da própria dança na formação do aluno.

2.1 O papel da arte na formação do aluno

Antes de discutir o contexto arte-educação, é necessário refletir sobre o conceito de arte e o seu papel na educação. De acordo com Villaça (2014), o conceito de arte é abstrato e sua definição pode variar de acordo com cada tempo, sociedade ou cultura. No entanto, a autora sugere que um conceito moderno de arte seria toda a atividade humana de criação ou expressão de ideias, conceitos e técnicas a serem apreciadas pela sua beleza ou poder transformacional.

A arte é uma expressão ligada a manifestações de ordem estética, feitas por artistas a partir de sua percepção, emoção e ideias, na tentativa de estimular o interesse e a reflexão em uma ou mais pessoas. Independentemente da linguagem utilizada, a arte constitui uma possibilidade de comunicação aberta e quase ilimitada, um sistema de conhecimento de mundo e um modo de expressão da autoconsciência da humanidade (BIESDORF; WANSCHER, 2011).

Em outras palavras, a arte é um conceito que envolve tudo aquilo que é criado pelos indivíduos para expressar uma abordagem sensível do mundo, seja o mundo real ou fruto de

sua imaginação. Empregando recursos linguísticos, sonoros ou plásticos, a arte permite expressar pensamentos, ideias, críticas, emoções ou percepções (CALDAS et al., 2017).

Trata-se de uma expressão humana presente desde os tempos mais remotos, quando o homem já utilizava seus elementos para manifestar sua cultura e pensamento. As sociedades primitivas, por exemplo, já desenvolviam expressões artísticas através das pinturas rupestres que eram esculpidas nas cavernas e que registravam acontecimentos importantes para aquele povo. Mais tarde, nas sociedades antigas, as ideias e críticas dos grandes pensadores também foram externados por meio do teatro, da música, da poesia e da literatura (OLIVEIRA, 2016).

Caldas et al. (2017, p. 161) expressam:

A arte surge no mundo como forma de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram percepção e imaginação. Dessa forma, na educação ela pode ter como função inserir saberes culturais, estéticos e trabalhar a produção e apreciação artística que são importantes para construir o saber significativo nesta área.

Dessa forma, entende-se que o ensino das artes foi introduzido nas escolas não apenas em razão dos saberes culturais e estéticos que transmite aos alunos, mas principalmente por ser uma ferramenta para a formação de cidadãos conscientes e capazes de refletir sobre o seu papel na sociedade. No Brasil, entretanto, a inserção do ensino das artes na escola foi tardia.

Oliveira (2016) explica que até a década de 1940 a educação artística tradicional era voltada apenas para o contexto das artes visuais, sendo considerada apenas enquanto atividade complementar ao currículo escolar voltada para a distração ou diversão das crianças e adolescentes. Apenas a partir dos anos 1960 é que os conteúdos artísticos passaram a ser mais bem organizados no currículo, até porque nesse mesmo período surgiam os primeiros cursos de licenciatura em artes.

No contexto brasileiro também é válido destacar os trabalhos desenvolvidos pela educadora Ana Mae Barbosa, a partir da década de 1980, segundo os quais o ensino da arte deve contemplar as seguintes dimensões: apreciação, produção e contextualização. A proposta de Barbosa (1975) parte da ideia de que a produção artística incentiva a refletir sobre a arte no espaço tempo, permitindo a leitura de sua própria imagem, dos seus pares e do mundo ao seu redor.

Dessa forma, a arte tem como finalidade desenvolver as potencialidades do aluno, abrindo portas que vão além de uma disciplina no currículo escolar. De acordo com Melon e Cipola (2019), a inserção da arte no processo educativo tem como objetivo a formação de alunos mais sensíveis, cabendo aos professores levá-los a novas descobertas, buscando

promover a efetiva participação no processo de vida, mas também integrar o conhecimento com as experiências de aluno.

Para Biesdorf e Wandscheer (2011), a inserção a arte na educação representa um espaço fundamental para o exercício da cidadania dos alunos, assegurando que tenham pleno acesso à cultura em seu tempo histórico e social. Ao conhecer outras culturas, o aluno poderá perceber sua realidade cotidiana, estabelecendo uma visão crítica e valorizando as outras formas de pensar e agir. A arte também contribui significativamente na aprendizagem, porque a abordagem contemporânea está associada ao desenvolvimento cognitivo por meio de linguagens como a música, artes cênicas e artes visuais, entre outras.

A arte incentiva o aluno a observar, pensar, criar e conduzir o seu olhar para novas experiências que levem à pesquisa e ao conhecimento, elaborando respostas nem sempre lógicas, mas que trabalhem o pensamento divergente, respeitando as experiências e vivências de cada aluno. Assim, a arte se apresenta como uma base necessária para o pleno desenvolvimento do aluno e deverá contribuir ativamente para uma educação transformadora (VILLAÇA, 2014).

O conteúdo de artes quando desenvolvido de forma responsável e correto propicia ao aluno uma liberdade criativa mais ampla, criatividade esta que por sua vez pode auxiliá-lo nas situações e problemas desenvolvidos ao longo dos estudos, não só no campo artístico, mas também nas diversas atividades escolares. Na verdade, a arte também está presente nas brincadeiras, na manipulação de objetos e nas descobertas que a criança acumula durante a fase escolar (CALDAS et al., 2017).

De acordo com Oliveira (2016), a arte no contexto educacional é uma estratégia que ajuda a promover o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, superando a fragmentação do conhecimento e criando novos caminhos para a produção de conhecimentos. A arte também mobiliza diversas áreas do conhecimento, como a matemática, a história e a linguagem, entre outras, promovendo diversos processos de reflexão com caráter interdisciplinar.

Para Melon e Cipola (2019, p. 80):

As atividades na área da Arte devem garantir que os alunos vejam o mundo com outro olhar, auxiliando-os a desenvolverem a sua criticidade e criatividade, e aprender a exteriorizar suas emoções, deixando-os livres para criar, recriar e pensar sobre a Arte. Também ajuda a criança a se expressar de várias maneiras, desenvolvendo assim seu pensamento artístico e o conhecimento cultural dos alunos. Estimula-os a ousarem enquanto criam seus trabalhos.

Em outras palavras, a arte também funciona como ferramenta para a aprendizagem e como recurso de múltiplas fontes de conhecimento. Ela estimula a originalidade e a criatividade do aluno em relação aos processos de criação artística e científica, á participação nos processos de reflexão e explicação através de vários tipos de narrativa, tendo em vista que a arte se manifesta de diferentes formas (VILLAÇA, 2014).

Na verdade, atualmente existem vários tipos de manifestações artísticas, como a música, o teatro, a pintura, a escultura, e a dança, objeto deste estudo e que também está inserida no contexto da educação.

2.2 Dança e educação: contexto histórico e social

De acordo com Bezerra e Ribeiro (2020), o ensino da dança no Brasil teve início com o surgimento das primeiras escolas de balé no país, no final do século XIX. No entanto, somente no início do século seguinte é que a difusão da dança foi impulsionada pela visita e apresentação de renomadas companhias internacionais, como do bailarino e coreógrafo russo VaslavNijinski e a bailarina russa Anna Pavlova, que dançou memoráveis balés solo, tendo se apresentado em 1918 e 1919 no teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Na realidade, as primeiras escolas de dança no Brasil eram centradas no balé clássico e buscavam a excelência nessa estética. Também serviam como locus para a prática de atividades físicas ou até mesmo para o ensino de noções de etiqueta para as alunas, que normalmente pertenciam à alta sociedade. O ensino da dança nessas escolas se dava por meio de um código técnico de passos e regras, além de uma produção glamourosa para aqueles que detinham o capital cultural e econômico (PEREIRA; SOUZA, 2014).

A partir da década de 1930 também surgiram algumas escolas públicas de dança no Brasil. Segundo Bezerra e Ribeiro (2020), o Estado ofertava a formação em dança em teatros, visando a formação de artistas para a montagem de espetáculos realizados naquele próprio espaço. A formação nessas instituições era pautada na composição do corpo de baile ou dos solistas, que trariam a contrapartida de se apresentar ao público, levando em conta que aquela era uma formação técnica com a finalidade de formar bailarinos para atuar profissionalmente.

O primeiro curso de graduação em dança do Brasil foi criado no ano de 1956 na escola de dança universidade da Bahia (UFBA). SegundoCôrrea et al (2018), o perfil inicial proposto ao egresso do curso da UFBA foi o de bailarino profissional. Esse conceito só foi alterado posteriormente no contexto da Reforma Universitária promovida pelo Ministério da Educação em 1968, que requereu uma série de mudanças nos cursos superiores das instituições

brasileiras, incluindo no campo da dança. A partir de então, o curso de dança instituiu a formação em licenciatura em dança e bailarino profissional.

A esse respeito, Bezerra e Ribeiro (2020, p. 5) destacam que:

Impulso dado pela UFBA ao ensino da dança em nível superior não foi seguido por nenhuma outra Instituição de Ensino Superior (IES) até os anos 1980. Somente no ano de 1984 duas outras IES vão iniciar a oferta de cursos superiores de Dança, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), em convênio firmado com a Fundação Teatro Guaíra de Curitiba e a Universidade no Rio de Janeiro. E dois anos depois, em 1986, a Universidade de Campinas (Unicamp) também dá início à formação superior em Dança. Cabe, aqui, esclarecer que a formação desenvolvida nesses cursos de graduação não tinha como foco a formação de professores para a educação básica, mas a formação profissional do artista da dança

Dessa forma, nota-se que a ação da UFBA em criar e manter o curso de dança foi a única existente no Brasil durante três décadas, ou seja, até meados da década de 1980, o que refletia a ausência de incentivos e de iniciativas para a formação acadêmica na área. Mesmo assim, a Escola de Artes da UFBA conseguiu criar um espaço de diversidade e efervescência cultural que resultou na autonomia da Escola de Dança e, conseqüentemente, no surgimento de novos cursos em outras universidades brasileiras (VIEIRA, 2015).

Pereira e Sousa (2014) citam que também foram criados cursos superiores de dança em nível privado, justamente para suprir a carência de graduações existentes nas instituições públicas até a década de 1990. Os principais cursos de dança criado no âmbito privado foram os cursos da Faculdade Paulista de Artes, em 1991, da Universidade Anhembí Morumbi, em 1997, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1999, da Faculdade Angel Vianna, em 2000 e da Faculdade Luterana do Brasil, em 2003.

Nota-se que a partir dos anos 2000, houve uma expansão no número de instituições de ensino superior e nas vagas ofertadas para o curso de licenciatura em dança, não apenas nas instituições públicas, mas também no âmbito privado. De acordo com Bezerra e Ribeiro (2020), atualmente há pelo menos 54 cursos superiores de dança em funcionamento no Brasil, sendo 37 licenciaturas, 15 bacharelados e dois tecnólogos, todos eles na modalidade presencial. Na UFBA, pioneira na graduação em dança, também há um projeto para o curso na modalidade EaD, mas que se encontra parado devido a pandemia.

Côrrea et al. (2018) citam que, no âmbito público, a criação dos cursos superiores de dança se intensificou em razão do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cuja proposta era justamente ampliar a educação em nível superior. A meta inicial do Reuni era dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, permitindo o acesso de mais de 680 mil alunos nesse

período. Para alcançar esse objetivo, várias universidades aderiram ao projeto, incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma das universidades nordestinas que possuem uma graduação em dança.

Além do Reuni, o aumento do número de cursos de licenciatura em dança nos últimos anos também é consequência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que tornou o ensino das artes um componente curricular obrigatório em diversos cursos da educação básica. O parágrafo 2º da LDB preconiza que as quatro linguagens devam ser contempladas, sendo elas a dança, a música e as artes visuais. Além disso, só pode atuar na educação regular o professor devidamente licenciado, ou seja, apenas um licenciado em dança pode dar aula de dança (VIEIRA, 2015).

A graduação é uma formação de grande relevância profissional, por isso a minha vontade de ingressar na universidade pública. Para minha alegria e carreira profissional o curso de Licenciatura em Dança da UFPB, foi aprovada no ano de 2012 pelo CONSEPE 62-2012. O curso de dança iniciou as atividades em outubro no ano de 2013, proporcionando ao professor de dança uma formação de conteúdos práticos e específicos desta linguagem artística.

De acordo com o pensamento de Marques (2016), a dança e a educação são dois campos de conhecimento distintos que podem ser associados de forma paralela.

As palavras Dança e Educação, remetem a dois campos semânticos, geradores de no mínimo duas áreas de conhecimento e dois polos de atuação profissional. Dança e Educação são dois modos de ser e estar em sociedade, de conviver, de com, de viver, de ver. Separadamente, Dança e Educação norteiam e delimitam formas de pensar e de agir que podem ser notadamente distintas ou surpreendentemente parecidas, cada qual, dança e educação, congrega grupos de pessoas com interesses nem sempre mútuos e com práticas Sociopolítico-culturais nem sempre alinhadas. Separadas, correm e percorrem trilhas historicamente paralelas. (ISABEL MARQUES, 2016, p.7078).

Apesar da quantidade de cursos superiores em dança espalhados pelo Brasil, a dança somente foi garantida enquanto componente curricular da educação básica com o advento da Lei nº. 13.278, de 02 de maio de 2016, que estabeleceu uma nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere ao currículo dos diferentes níveis de ensino na educação básica, conforme se depreende do art. 26, § 2º e § 6º especificamente sobre o ensino das artes e da dança:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas

características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

[...].

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

[...].

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (BRASIL,1996)

A Lei nº. 13.278/16 estabeleceu que os sistemas de ensino tivessem um prazo de cinco anos para a implantação total das alterações previstas, ou seja, até o presente ano, incluindo no que diz respeito a adequada formação de professores de dança para atuarem na educação básica, reforçando a importância do ensino das artes e da dança no âmbito escolar.

2.3 A importância da dança no âmbito escolar

De acordo com Marques (2012), a dança enquanto forma de linguagem representa diversos aspectos da vida do homem, permitindo a manifestação de sentimentos, afetividade, opiniões e religiosidade, entre outros. A dança ainda permite que os indivíduos desenvolvam valores e conceitos indispensáveis para a vida, como a criatividade, a sensibilidade crítica e a comunicação.

Silva e Viana (2016) esclarecem que desde a Antiguidade o homem busca se expressar por meio de movimentos e gestos, citando o exemplo daqueles que dançavam para chamar a chuva imitando os sons dos trovões, girando no solo, golpeando a terra ou tocando tambores. Ao contrário, quando desejavam que o sol brilhasse por mais tempo, os indivíduos se reuniam ao redor de uma fogueira, caminhando e saltando sobre ela. A dança também era usada para celebrar acontecimentos da vida, como nascimentos ou casamentos.

Por muito tempo, a dança também possuiu um caráter sagrado, assumindo a forma de rituais para os Deuses, a exemplo do que ocorria na Grécia Antiga. Mas, foi somente no período renascentista, entre os séculos XVI e XVII que dança começou a ganhar status de arte. Foi nesse período que também surgiram os primeiros balés na França, como dramatizações, coreografias e figurinos que narravam histórias com início, meio e fim (BEZERRA; RIBEIRO, 2020).

No contexto da educação, a dança ganhou destaque a partir do século XX. De acordo com Souza e Hunger (2019), a introdução da dança no contexto escolar reacendeu a discussão sobre o real sentido do ensino, na tentativa de justificar seu valor educativo. No entanto, verifica-se que a importância da dança reside justamente na sua contribuição

enquanto linguagem singular para o desenvolvimento cultural e crescimento pessoal dos indivíduos.

Conforme explicam Silva e Viana (2016), a dança no âmbito escolar representa uma forma muito construtiva de experiência lúdica, porque está ao alcance de todos, já que seu principal instrumento é o corpo. Como não tem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar aos alunos um contato mais efetivo com a dança inclusive no que diz respeito à expressão criativa dos movimentos, já que existem vários ritmos e formas de dançar.

A dança é uma das maiores catalisadoras da expressão do movimento humano e no ambiente escolar ela pode ser utilizada de forma pedagógica nos esportes, jogos e brincadeiras. Ela também pode ser usada como ferramenta de crítica social e questionamento de valores que precisam ser reconstruídos com o passar do tempo, bem como de padrões repetitivos, como no caso das coreografias com apelo sexual que estão cada vez mais na moda (COSTAS et al., 2018).

Nas palavras de Buzeto (2013, p. 2):

A dança no espaço escolar não desenvolve apenas as capacidades motoras, ela busca ir além, desenvolvendo a criatividade e a imaginação, não caracterizando a criança como um corpo com um apanhado de músculos e articulações prontos a imitar tudo que lhe ensinam, e também não tem como foco a competição, ao contrário disto, a dança busca incentivar o corpo a expressar suas emoções compartilhando as mesmas com o próximo.

De acordo com Silva e Viana (2016), a dança também é um instrumento que permite ao professor trabalhar uma gama de conteúdos como a diferença entre gêneros, o domínio corporal e os ritmos, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança e, ainda, a diversidade cultural envolvida nos mais diversos estilos musicais, como o samba, o forró, a salsa, entre outros ritmos intrinsecamente ligados a determinada cultura.

Com seu caráter educativo e formativo, a dança pode oferecer o despertar e a construção da disciplina e da responsabilidade, bem como de autocontrole e de comportamentos socialmente aceitáveis. De acordo com Buzeto (2013), a dança ainda produz efeitos terapêuticos que proporcionam formas de expressar alegria, tristeza ou euforia, entre outras sensações, permitindo que o aluno aprenda a lidar melhor com seus problemas, aumente seu repertório e possa identificar melhor seus próprios sentimentos e pensamentos.

Enfim, trata-se de um meio quase que ilimitado de aprendizagem, desde que seja usada com cuidado para não reproduzir modismos ou qualquer tipo de discriminação, ou seja, ela deve ser usada para formar cidadãos cada vez mais conscientes e não o contrário. No

capítulo seguinte, abordaremos a minha trajetória profissional dentro da dança, inclusive no que diz respeito ao seu ensino no contexto escolar.

3EXPERIÊNCIAS COM AULAS DE DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa/PB

O estudo intitulado de “O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa- PB” de autoria de Giselle Lucena de Moura Diniz, foi desenvolvido no âmbito do curso de licenciatura em dança da Universidade Federal da Paraíba e envolveu múltiplas experiências com o ensino da dança em escolas públicas de João Pessoa/PB. De acordo com Diniz (2017), o objetivo da pesquisa foi justamente discutir o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de dança desenvolvidas no Ensino Fundamental I e II a partir das experiências dos próprios professores.

Os sujeitos do estudo foram seis professores de dança aprovados para o cargo por meio do edital 01/2013 da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, ou seja, no mesmo ano em que a pesquisadora iniciava sua vida acadêmica no Curso de Licenciatura em Dança da UFPB. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário contendo onze questões abertas para que os professores tivessem a liberdade de expressar suas opiniões sobre os temas suscitados e para que fosse possível compreender a dinâmica da dança- educação no ambiente escolar (DINIZ, 2017).

O questionário foi aplicado junto aos professores entre os meses de julho a agosto de 2017, por meio de canais de comunicação indiretos, principalmente e-mail. O uso desse recurso ampliou as possibilidades de troca de informações entre os sujeitos e a pesquisadora, permitindo uma ampla discussão sobre as questões abordadas, já que os sujeitos poderiam respondê-las a qualquer tempo e sem um limite no que diz respeito à escrita (DINIZ, 2017).

Indagados inicialmente sobre qual a importância de ensinar a dança nas escolas, todos os professores entrevistados enfatizaram a possibilidade de levar o aluno a enxergar a dança como uma construção social, potencializar a consciência corporal e exaltar a capacidade criadora através da expressão corporal. Conforme relatos dos professores participantes, a dança também pode promover possibilidades expressivas do corpo dos alunos por meio dos movimentos, bem como levá-los a conhecer novas expressões corporais desconhecidas por eles (DINIZ, 2017).

Posteriormente, quando questionados sobre o que ensinar nas aulas de dança, os professores sugerem conteúdos como: história da dança; estética; improvisação; princípios do movimento; temas transversais; alongamento; anatomia; reconhecimento da cultura popular; estilos de dança; dança como expressão cultural; dança como expressão individual e; expressões corporais da cultura brasileira, entre outros conteúdos citados (DINIZ, 2017).

Os professores também foram questionados sobre como ensinar dança no ambiente escolar, ou seja, sobre sugestões metodológicas para uso em sala de aula. Nesse sentido, os professores sugeriram o emprego de metodologias como: uso de processos lúdicos, jogos corporais, exibição de vídeos, troca de experiências entre os alunos, trabalhos direcionados que permitam a criação e expressão individual de cada aluno, comunicação oral, jogos rítmicos, composição de células coreográficas, entre outros (DINIZ, 2017).

Se não há uma definição clara nesse sentido, cabe ao professor estabelecer uma proposta minimamente atraente para as crianças, ou seja, algo que se torne interessante do ponto de vista do cotidiano escolar, como os processos lúdicos, desenvolvimento de coreografias em determinados períodos do ano e até mesmo jogos corporais, desde que não delimite a tais práticas.

Ao serem indagados sobre os recursos que podem ser empregados no ensino da dança na escola os professores apontaram recursos como: o corpo, o som, quadros, livros, textos, recursos audiovisuais, instrumentos musicais, elásticos, bolinhas, lápis de colorir, entre outros. No entanto, os professores foram unânimes em apontar a falta de espaços e de materiais adequados para a prática da dança na maioria das escolas em que trabalham.

Os espaços também podem ser diversificados, já que a sala de aula não foi um espaço planejado para aulas de dança. Dessa forma, os professores também podem usar auditórios, quadras e áreas verdes dentro das escolas para realizar suas atividades.

Entre outros questionamentos, também buscou-se conhecer a visão dos professores sobre a contribuição da dança para a formação do indivíduo. A esse respeito merece destaque a fala de uma das professoras, ao enfatizar que “além de mais sensíveis, críticos e

comunicativos, desenvolvem a coordenação motora, musicalidade e criatividade”. Outra professora destaca que a dança “propicia uma formação mais integral do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de um entendimento de mundo mais crítico e efetivo”.

Em outro momento, a pesquisadora buscou verificar junto aos professores participantes sobre as possibilidades de criação em dança na escola. Entre as principais possibilidades estão: a criação a partir da improvisação e experimentação; por meio de exercícios realizados em sala de aula; coreografias individuais e coletivas; danças que partem dos movimentos naturais dos alunos; danças populares; além de projetos de pesquisa e realização de trabalhos em grupo.

Por fim, os professores ainda foram questionados sobre a receptividade dos gestores das escolas, tendo em vista que a figura do professor de dança é relativamente recente no espaço escolar. A esse respeito os professores indicaram que, em geral, foram bem recebidos pelos gestores das escolas, mas que estes não possuíam um entendimento real sobre as atividades que seriam efetivamente realizadas pelos novos discentes. A comunidade escolar e os alunos também demoraram a compreender a dança como um conteúdo curricular e os meninos demonstraram certa desconfiança, por acharem que a dança era algo exclusivo para as meninas.

A pesquisa em questão aborda o ensino da dança na escola como uma construção social, ou seja, como uma ferramenta para potencializar a consciência corporal e ampliar a percepção do aluno a partir de si. Os professores que participaram da pesquisa sugerem que a dança promove possibilidades expressivas e rítmicas dos alunos a partir do movimento, levando esses alunos a conhecerem novas expressões corporais até então desconhecidas e conseqüentemente a explorarem outras formas de expressão além da fala e da escrita.

Os professores participantes destacam o potencial que pode ser desenvolvido nos alunos através do hábito de dançar, como os movimentos são capazes de expressar emoções que às vezes são contidas e como os elementos da dança estão atrelados à vida cotidiana dos alunos seja com os ritmos, as formas ou habilidades desenvolvidas. Nesse sentido, as áreas afetiva, cognitiva e motora podem ser atreladas ao hábito de dançar, principalmente na forma como se entende o corpo todo e quando o ensino da dança dá sentido às experiências de cada aluno.

Outro ponto de destaque sobre a abordagem do ensino da dança na pesquisa de Giselle, foi que ela conseguiu perceber que a realidade da escola, do professor e da sua formação são aspectos que influenciam diretamente na qualidade e na realidade do ensino da dança. A pesquisadora notou que enquanto algumas professoras sugeriram conteúdos

diversificados e se mostraram preocupadas com os movimentos corporais, outros se mostraram mais suscetíveis a apresentar conteúdos a partir de textos com matérias específicas sobre a história da dança, por exemplo.

Os professores participantes da pesquisa ainda mostraram que a abordagem do ensino da dança deve facilitar vivências que privilegiem a cultura da infância, valorizando os educandos e a experimentação dos movimentos considerando as especificidades de cada faixa etária. Nesse sentido, é importante que o aluno esteja consciente do seu papel e que percebam que o conteúdo oferecido pode ser bem aproveitado.

É válido ressaltar que a pesquisadora narrou as formas de ensino da dança empregados pelos professores no contexto escolar a partir de suas próprias experiências, ou seja, os professores descreveram os conteúdos que costumam abordar nas aulas de dança, as metodologias e recursos que empregam nessas aulas e as possibilidades de criação. No entanto, há também espaço para narrativas sobre as preocupações desses professores em relação ao ensino da dança, principalmente no que diz respeito à falta de um espaço adequado e a dificuldade de estabelecer uma proposta metodológica que se torne atrativa para os alunos.

3.2 Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Sales Coelho Neto

O segundo estudo analisado, intitulado de “Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Sales Coelho Neto, também foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Dança da UFPB, por Luiz Philippe de Castro.

O estudo de caso desenvolvido por Castro (2020) teve como objetivo realizar a descrição, reflexão e interpretação sobre a sua prática de ensino enquanto residente de dança na EMEIEF Antônio Sales Coelho Neto entre os meses de agosto e setembro de 2019. Os dados foram coletados por meio de relatórios, fotografias obtidas pelo pesquisador, projeto pedagógico e diários produzidos pelos alunos do 5º e 8º anos do Ensino Fundamental.

O contexto da prática vivenciada pelo autor remete a três aspectos: a implementação no currículo regular do ensino de dança nos currículos dos diversos níveis de educação básica, incluindo na educação pública, com o advento da Lei nº. 13.278/2016; o PRP, que compõe uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e; o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Dança da UFPB, que também representa uma importante fase da formação discente (CASTRO, 2020).

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Projeto Pedagógico intitulado de “Sentidos da Improvisação” em sala de aula, com carga horária de 100 horas/aula. Para tanto, foi realizado um planejamento junto aos professores-residentes, gestores e coordenadores da escola.

O projeto contou com 12 dias de aulas ministradas ao 5º ano e 13 dias de aulas ministradas no 8º ano do Ensino Fundamental. De acordo com Castro (2020), as aulas do Programa Residência Pedagógica ocorreram em dois dias da semana (segunda e quinta-feira), no período da manhã, entre as 08h30 e 12h, para quatro turmas (5º ano A e B e 8º ano A e B), sendo planejadas com antecedência mínima de sete dias pelos residentes.

As aulas foram divididas de acordo com quatro sentidos: visão, tato, audição e olfato. A prática pedagógica ocorreu por meio da exploração de nove estratégias de ensino da dança, sendo elas: a sensibilização do corpo; jogo e brincadeiras; improvisação; significação; comunicar; conhecer; compartilhar; avaliação de aprendizagem e; avaliação de ensino (CASTRO, 2020).

Na estratégia de ensino da “Sensibilização do Corpo” foram desenvolvidas atividades como “acordar o corpo”, que envolve exercícios de respiração, movimento das articulações e de alongamento, bem como “Wi-fi”, atividade focada no movimento de uma parte específica do corpo, entre outras.

Já a estratégia de ensino “Jogos e Brincadeiras” teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. Para tanto, foram desenvolvidas duas atividades: a “Toca do Caranguejo”, onde os alunos são instruídos a caminhar e se movimentar como caranguejos, focando em aspectos como velocidade, sustentação, equilíbrio e atenção; e “Zap”, que consiste na troca rápida de lugares entre os alunos em uma roda, com objetivo de desenvolver habilidades como foco, lateralidade e espacialidade.

De acordo com Marques (2012), as atividades de dança voltadas a crianças devem ser próximas ao natural e envolver movimentos como andar, correr, pular, equilibrar, rodopiar, pendurar, empurrar, puxar, deslizar ou lançar. Também devem ser trabalhadas as noções de tamanho, extensão, distância, peso, altura, agrupamento e distribuição de objetos ou pessoas, que serão essenciais para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Por sua vez, a estratégia “Improvisação” consistiu na realização de duas atividades voltadas à criatividade e expressão dos alunos, sendo elas “Dançar o passinho”, onde os alunos precisavam dançar o passinho substituindo alguns movimentos e; “Espelho”, onde os alunos, em duplas, tentavam reproduzir os movimentos de seus colegas, igualmente ou de maneira totalmente diferente.

Na estratégia de “Significação”, o objetivo do professor foi transpor as experiências dos alunos para a dança. Para tanto, foram realizadas duas atividades: “Circuito de Cheiros”, onde foram espalhados vários aromas ao redor da sala de aula e os alunos, um a uma, buscavam identificá-los em um cartaz e; “Eu sou um objeto”, onde os alunos foram estimulados a perceber a forma, peso e textura de objetos e a dançar a partir dessa corporalidade.

A quinta estratégia empregada no Projeto Pedagógico foi a de “Comunicar”, com a finalidade de explorar a comunicação através dos movimentos do corpo a partir da realização de duas atividades: “Pergunta e resposta”, onde os alunos produziam perguntas e respostas a partir da produção de sons e movimentos do corpo e; “Batalha”, onde as perguntas desenvolvidas por uma dupla eram comparadas com as demais respostas do grupo.

Outra estratégia empregada no Projeto Pedagógico foi “Conhecer”. Assim como nas estratégias anteriores também foram empregadas duas atividades, sendo elas: “Reconhecimento Corporal”, onde foi realizado um trabalho de sensibilização corporal com bolinhas, escovas, bastões de madeira e balão de sopro cheio com água e; “Acordar o corpo do outro”, onde em grupos de cinco, os alunos foram incentivados a sensibilizar o corpo do outro e a respeitar esse corpo.

Estratégias de ensino que envolvem o reconhecimento e a sensibilização corporal também ajudam as crianças a desenvolverem capacidades perceptivas motoras, domínio cognitivo, domínio socioafetivo, além da formação de um autoconceito positivo e consequente de uma sociabilização. A partir das experiências de conhecer o corpo, também é possível alcançar o desenvolvimento rítmico e novas possibilidades de movimentação.

Por sua vez a estratégia “Compartilhar a experiência” era realizada ao final de cada aula, momento em que alunos e professores se sentavam em uma roda de conversas e compartilhavam as experiências vivenciadas durante as aulas de dança naquele dia.

As duas últimas estratégias empregadas foram a “Avaliação do aprendizado” e “Avaliação do Ensino”. A primeira ocorreu por meio da observação dos alunos e também pela análise dos diários produzidos pelos alunos do 8º ano. Essa avaliação levava em consideração as habilidades e competências desenvolvidas por cada aluno, levando em consideração a sua história e o processo pessoal.

Já a avaliação do ensino era realizada por meio de reuniões entre os residentes e a preceptora, momentos em que muitas atividades foram repensadas, além de ser analisada a situação de cada residente-professor na condição de facilitador da aprendizagem. Também era

um momento de reflexão sobre as dificuldades enfrentadas e para esclarecer eventuais dúvidas de todos os envolvidos.

Nesse sentido, as principais dificuldades encontradas pelos professores-residentes inicialmente foi a baixa adesão dos alunos, seja pela vergonha, seja pelo preconceito por parte dos meninos. Havia também aqueles que não compreendiam a importância daquelas atividades, por acreditarem que a dança não teria qualquer importância relativa ao seu aprendizado. Com o passar do tempo, entretanto, o nível de adesão aumentou e praticamente todos os alunos acabaram participando das atividades e compreendendo o seu real objetivo.

Em geral, as principais dificuldades dos professores de dança nas escolas estão relacionadas com a baixa adesão dos alunos, a visão distorcida dos gestores e coordenadores sobre a importância do ensino da dança e ao preconceito dos pais e alunos. Por isso, é preciso desconstruir esses obstáculos, principalmente no que diz respeito a maior inserção destes profissionais no ambiente escolar e da dança nos currículos do Ensino Fundamental. Outro ponto chave diz respeito ao planejamento, onde pedagogos, professores de Arte e Educação Física, na ausência de um professor de dança, devem incentivar a prática de atividades nesse sentido.

A pesquisa abordou o ensino da dança a partir da prática realizada no contexto e um Programa de residência Pedagógica, cujo objetivo é induzir ao aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura através da imersão do graduando em dança nas escolas. Dessa forma, ao contrário do que ocorreu na pesquisa anterior, que foi realizada com professores concursados da rede pública de ensino, a pesquisa de Castro (2020) foi centrada em graduandos residentes no ensino da dança, cujas práticas foram orientadas e assistidas por outros professores.

Na realidade, a abordagem foi alicerçada na concepção do corpo como resultado de contínuas negociações de informações com o ambiente, propiciando o desenvolvimento de uma metodologia de ensino pautada na sensibilização corporal e no estímulo dos alunos através da improvisação, jogos e brincadeiras. Essa abordagem teve como objetivo permitir que o aluno construísse um conhecimento sistêmico, corporal e intuitivo, que se traduz na forma de habilidade e competências utilizados na linguagem da dança.

Antes mesmo do início do projeto, os residentes puderam interagir com os professores de dança da escola em questão e observar a abordagem do ensino da dança naquele contexto. Nesse sentido, foi possível observar o emprego da cultura popular com cantigas de roda e movimentação que lembravam o coco; apresentações e aulas com atenção diferenciada dispensada aos alunos. A partir dessa observação, os residentes já perceberam que os alunos

gostavam de se movimentar e que também não faziam objeções em trabalhar com objetos e recursos da cultura popular. No entanto, também observaram a necessidade de que o professor participasse das atividades junto com os alunos.

A partir dessa reflexão inicial, os residentes puderam construir uma abordagem a partir de repertório de atividades que agregaram os conteúdos propostos como danças de rua e de salão, os recursos didáticos disponíveis na escola e as observações e participações nos eventos realizados na própria escola. Todos esses fatores permitiram a construção de um projeto pedagógico de abordagem peculiar, com planos de aula, sequências didáticas e métodos de avaliação de aprendizagem voltados à realidade do aluno, conforme se espera do ensino da dança no contexto escolar.

O projeto intitulado “Sentidos da Improvisação” envolveu uma abordagem que considera a dança como um acontecimento singular e completo, tendo por elementos perceptíveis o corpo, a cultura, os movimentos, a significação, a comunicação e o conhecer. A partir desses aspectos, o projeto buscou aplicar uma metodologia de ensino de caráter holístico, voltado para o estímulo dos sentidos e para a integração com a razão, na tentativa de construir o conhecimento dos alunos sobre si e sobre o mundo. A abordagem ainda envolveu uma promoção de vivências, brincadeiras e jogos que estimulasse o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos.

Da mesma forma da pesquisa analisada anteriormente, os pesquisadores narraram sua pesquisa e as formas de ensino a partir da experiência prática e da vivência com o ensino da dança no contexto escolar. No estudo de Castro (2020), os residentes foram inseridos no contexto de um projeto pedagógico específico, mas as narrativas sobre as metodologias, linguagens, recursos, processos de criação e dificuldades relacionados ao ensino da dança convergem no mesmo sentido.

O pesquisador conclui o trabalho expondo algumas das limitações para o desenvolvimento do estudo, sobretudo em relação à impossibilidade de cumprimento de todas as atividades previstas no projeto e a dinâmica das relações sociais com alguns dos profissionais da escola. No entanto, acredita-se que o projeto possibilitou uma experiência consistente com a prática de ensino da dança aos futuros docentes, inclusive com a oportunidade de que refletissem sobre as condições em que desenvolveu a prática de ensino e as dificuldades que provavelmente encontrará nas escolas.

3.3 O ensino da dança na educação básica: relatos de professores da rede municipal de Natal

O último estudo analisado intitulado de “O ensino da dança na educação básica: relatos de professores da rede municipal de Natal” foi desenvolvido por Iane Licurgo Gurgel Fernandes, no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nele, a autora teve como objetivo discorrer sobre o ensino da dança no currículo da disciplina de Arte na educação básica a partir da fala de cinco professores da rede pública de Natal/RN. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas gravadas com estes professores e transcritas pela pesquisadora que analisou os discursos de cada profissional.

As perguntas direcionadas aos professores participantes foram agrupadas em quatro tópicos: conteúdos, material didático, limites e dificuldades da prática docente e descrição das aulas. O tópico de conteúdos engloba os conteúdos propriamente ditos, o planejamento e a intervenção da coordenação pedagógica em sala de aula. Já o tópico de Material didático envolve os recursos utilizados para a realização das aulas. O terceiro tópico abordou os limites e dificuldades encontrados pelos professores de dança nas escolas, enquanto o último tópico descreve a dinâmica das aulas de dança desenvolvidas por estes professores (FERNANDES, 2015).

No que diz respeito ao tópico de “Conteúdo”, inicialmente as repostas denotam uma preocupação dos professores com o ensino da história da dança em razão da necessidade de contextualizar esse processo partindo de uma perspectiva geral para uma perspectiva local. Os professores também revelaram a preferência por conteúdos que envolvem aulas mais vivenciais, como consciência e expressão corporal, elementos coreográficos, teatro e linguagens, sendo estes dois últimos os mais citados.

No que diz respeito às intervenções pedagógicas da coordenação, os professores entrevistados afirmaram que na maioria das vezes a coordenação se faz presente, principalmente no que diz respeito ao planejamento das atividades, buscando compreender melhor o trabalho desenvolvido e dando dicas de como melhorar. Em determinados momentos a escola inteira também precisa trabalhar o mesmo assunto, como nos períodos festivos, momento em que a coordenação pede que todos trabalhem focados naquele tema, inclusive os professores de dança.

Apenas um dos professores entrevistados afirmou que na escola em que lecionava, a coordenação não fazia questão de intervir nas suas ações e sequer no planejamento, e que os próprios professores e pedagogos precisavam entrar em consenso sobre a organização das atividades relativas às aulas de dança.

Em relação ao tópico “Material Didático”, nota-se que os professores dispõem de um material básico intitulado de “Referências Curriculares da prefeitura Municipal de Natal”, mais conhecido entre eles como “Livro Azul”. O livro traz os parâmetros que devem ser seguidos nas aulas de dança, inclusive descrevendo alguns materiais que podem ou não ser utilizados no âmbito escolar.

A Prefeitura Municipal de Natal também disponibiliza um material didático para os alunos da rede pública municipal, que na verdade é uma coletânea de materiais de vários autores, inclusive de Marques (2012). Há ainda alguns recursos disponibilizados pela coordenação e que podem ser usados pelos alunos e professores nas aulas de dança, como data show, televisão, DVD, salas com recursos multifuncionais, roupas, acessórios, bolas, bastões, entre outros.

No tocante ao tópico “Limites e dificuldades para a prática docente”, a primeira limitação descrita pelos professores diz respeito à dificuldade de conseguir turmas suficientes para poder ensinar em linguagem adequada. Ocorre para ministrar aulas de dança exclusivamente para alunos do 5º ao 8º ano, o professor teria que pegar pelo menos 5 turmas de cada ano para completar sua carga horária e, conseqüentemente, lecionar em várias escolas durante a semana. Como isso é inviável, os professores de dança permanecem apenas em uma escola, ensinando as quatro linguagens para todas as turmas, mesmo sem a formação necessária para tal.

Outra dificuldade encontrada pelos professores diz respeito à sua formação, pois nem todos possuem a formação em dança. É o caso dos pedagogos, que para complementar sua carga horária precisam ministrar aulas de dança, mas não conseguem desenvolver outros aspectos necessários dentro desse contexto. Há também a ausência de espaços físicos adequados em algumas escolas, sobretudo nos casos em que as aulas de dança ocorrem para duas ou três turmas de idades diferentes, sendo as quadras das escolas os principais espaços escolhidos pelos professores.

No último tópico intitulado “Descrição das aulas”, os professores entrevistados explicam como funciona a dinâmica e a didática de suas aulas de dança. Alguns dos relatos citam o uso de materiais como vídeos ou textos para construir coreografias juntos com os alunos. Outros professores também gostam de trabalhar músicas com temas específicos, buscando se relacionar com outras disciplinas, como no caso das danças de carnaval e festejos juninos que carregam uma bagagem cultural.

Há ainda professores que realizam atividades em pequenos grupos ou duplas, que ensaiam coreografias e as apresentam posteriormente para os demais ou em eventos

promovidos pelas próprias escolas. No entanto, os professores atentam para a questão da baixa participação dos alunos, seja por vergonha de dançar, seja pelo receio de virar alvo de piadas e bullying pelos demais colegas. Isso normalmente no início do ano letivo e com o passar do tempo os professores realizam um trabalho de relaxamento e socialização, que acaba melhorando a adesão do grupo às atividades ao longo do ano.

O trabalho em questão abordou o ensino da dança a partir das vivências de cinco professores que lecionam dança dentro do componente curricular Ensino da Arte em escolas públicas e que participavam regularmente da formação continuada de professores. Contrastando com as pesquisas analisadas anteriormente, dos cinco professores participantes da pesquisa de Fernandes (2015), apenas uma delas era formada em Dança e ocupava o cargo de professora substituta. Outras três professoras possuíam habilitação em Artes Cênicas e uma em Artes Plásticas, o que permitiu compreender a vivência no ensino da dança a partir de professores com outros tipos de formação.

Apesar do número reduzido de professores que participaram do estudo, os relatos sobre suas vivências em sala de aula e sobre o trabalho que desenvolvem diariamente refletem vivências dos professores de dança na maioria das escolas. Um exemplo que chamou atenção nesse sentido foi o impacto da chegada do professor recém egresso da universidade e as dificuldades encontradas para fechar turmas suficientes para ensinar apenas a linguagem da dança que aprendeu durante a graduação.

Os professores com formação em Artes, por exemplo, acabam sofrendo mais com essa situação, levando em consideração que a grade curricular dos cursos de Educação Artística nem sempre envolvem as múltiplas linguagens da dança. No mesmo sentido, a pesquisa também expõe a dificuldade dos professores de dança em conseguir realizar atividades interdisciplinares porque os demais professores da escola, como pedagogos ou professores de educação física, apesar dos esforços, também têm certa dificuldade de trabalhar os conteúdos do referencial curricular.

Um ponto interessante nessa pesquisa é que os professores foram convidados a descrever detalhadamente as aulas de dança. Todos os professores afirmaram que dão aulas tanto teóricas como práticas e que buscam exemplos que se aproximem da realidade dos alunos para melhor ilustrar os conteúdos. Para tanto, buscam auxílio em ferramentas simples e que se encontram à disposição na maioria das escolas como dispositivos de áudio e vídeo. Os professores também constroem coreografias em conjunto com os alunos, montando pequenas estruturas coreográficas, inclusive para festejos juninos e natalinos.

Outro ponto interessante é o fato de que os alunos costumam trazer muitas ideias ou materiais para as aulas de dança e que os professores buscam se aproveitar desse conhecimento prévio para elaborar as aulas seguintes. Por outro lado, alguns alunos ainda sentem vergonha de dançar e para driblar esse problema, os professores de dança acabam optando por realizar outras atividades no contexto da dança como trabalhos de relaxamento, jogos, dinâmicas de socialização, entrosamento e cooperação.

A pesquisadora conclui o estudo chamando atenção para a necessidade de contratação de mais professores formados especificamente na área de dança para atuar nas escolas, inclusive porque esses professores normalmente possuem conhecimentos necessários dentro da própria área pedagógica. Aos professores que desenvolvem o papel de professor de dança, mas que não possuem formação na área, sugere que possam dar prioridade às formações continuadas, que se atualizem e utilizem dos conhecimentos adquiridos para um trabalho mais fundado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, pude perceber o quanto nós pesquisadores precisamos escrever sobre o ensino da dança no ensino escolar e falar das experiências vividas em sala de aula, mostrar que somos uma disciplina sim, e que fazemos parte do componente curricular obrigatório. A dança em si é uma linguagem que deveria ter um espaço diferenciado e mais amplo para poder desenvolver no aluno ativamente uma educação transformadora. Conforme diz Vilaça (2014), a arte incentiva o aluno a observar, criar e conduzir seu olhar a outras experiências, mas a pesquisa mostrou o quão é difícil para nós profissionais da área Dança poder realizar um bom trabalho e desenvolver um aprendizado melhor para os alunos da rede pública.

Minha pesquisa é um retrato da minha dificuldade enquanto professora no ensino fundamental, fui buscar em outros TCCS, como os educadores lidam com o processo de ensino nas escolas, na disciplina Dança, e obtive os resultados já esperados no que se aplica à dificuldade de espaços e materiais escolares.

Ao realizar essa pesquisa me deparei com inúmeras dificuldades tanto na minha vida pessoal quanto profissional. Pude observar o quanto foi desafiador iniciar o processo de escrita. Eu pensava que seria muito prazeroso falar da minha trajetória dançante e foi sim, sendo que eu não conseguia digitar essas informações que estavam em mim. Iniciei uma leitura no livro intitulado *Minha vida, meu caminho, minha luz!* da autora Arli Ricobom da Luz (2012), e a partir dessa leitura iniciei minha escrita sobre a minha trajetória na Dança, como foi meu interesse pela Dança, como a dança foi fazendo parte da minha vida escolar e acadêmica e como essa influência reverberou para vida profissional.

Através da leitura dos trabalhos aqui analisados, houve muitos aprendizados. No TCC de Gisele Lucena me chama atenção sua conclusão de que ainda predomina mulheres no ensino da dança e que quatro dos seis professores que passaram no concurso de João Pessoa são formados em dança. Já no Rio Grande Norte, dos cinco professores abordados apenas um era formado em Dança e todos os demais ministram dança mesmo sem essa formação.

No TCC de Luiz Castro encontro uma escola em que há um espaço adequado para aulas práticas e teóricas de Dança, mostrando que isso se faz necessário para preparação e desenvolvimento das aulas, que são planejadas uma semana antes. Como a escola é preparada para produção artística, peças teatrais e danças populares segundo Luiz Castro a escola respira cultura. Apesar de ele ser estudante residente – no projeto de residência pedagógica que conta como estágio curricular - sua monografia apresenta grande detalhadamente dos procedimentos metodológicos e conteúdo de dança. Eu sinceramente admirei bastante o trabalho dele e pode ser usado para ajudar professores a compreenderem como trabalhar. Ele trabalhou os quatro sentidos e a sensibilidade dos estudantes para depois desenvolver aspectos coreográficos.

O TCC de Iane Licurgo me fez refletir sobre as dificuldades do recém-egresso da universidade que é aprovado no concurso público. Segundo a autora sua principal interrogação foi motivada por uma curiosidade ao longo da graduação sobre quais conteúdos que estavam sendo ministrados na escola básica. Essas indagações me fazem lembrar das minhas indagações sobre a minha pesquisa e minhas dificuldades.

Por exemplo, o fato de que o professor quando chega na escola pública tem dificuldades de conseguir turmas suficientes pra suprir a carga horária com turmas apenas de sua formação. Eu tinha que ensinar em várias escolas ou em várias faixas etárias e no caso dos professores abordados, os professores ensinaram linguagens que não são de sua formação, muitas vezes usando materiais mais midiáticos e menos educativos. Ou ministram aula a partir dos referenciais enviados pela secretaria de educação.

Como resultado compreendi que as questões que me mobilizam estão refletidas em outros trabalhos de conclusão de curso. Dois trabalhos detalham os conteúdos e o funcionamento das escolas, trazendo indicações de como desenvolver aulas de dança no ensino fundamental. No outro, a maioria dos professores não é formada em dança e não há tanto detalhamento das práticas, mas sim uma abordagem teórica da importância da Dança no ensino formal.

Observo que na escola em que há estrutura física para áreas de artes, o trabalho do professor de Dança apresenta muito mais efetividade e alcança seus objetivos. Aprendi como usar elementos do dia a dia e de sensibilidade que podem ser aplicados como conteúdo das aulas, e exemplos que ajudam a compreender o planejamento de aulas. Mesmo compreendendo que nas escolas que ministrei aula, fui solicitada a mudar constantemente o planejamento para atender demandas da coordenação e de festejos, ajudaram a entender o que deve ser a presença da dança nas escolas do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I. R. **Desenvolvimento de um modelo de planejamento estratégico para pequenas empresas**, 2016. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. O ensino das artes visuais na universidade. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 331-347, 2018.

BIESDORF, R. K; WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **ItinerariusReflectionis**, v. 2, n. 11, p. 1-11, 2011.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

_____. **Lei nº. 13.278/16, de 02 de maio de 2016**. Altera o §6º do art. 26 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Casa Civil, 2016.

BEZERRA, D. D. S; RIBEIRO, L. G. A história do ensino da dança no Brasil e na Educação Básica. **Incomum Revista**, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2020.

BUZETO, J. F. A dança na educação infantil: benefícios e contribuições no desenvolvimento infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2013, Campinas, SP. **Anais [...]**. Campinas, SP, v. 1, 2013. p. 1-14,

CALDAS, F. R. et al. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. **Revista NUPEART**, v. 17, p. 161-171, 2017.

CAMARGO, D; FINCK, S. C. M. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. **Intermeio: revista** do programa de Pós-Graduação em Educação, Campo do Grande, MS, v. 32, n. 32, p. 62-74, 2010.

CASTRO, L. P. **Residência pedagógica em dança: uma prática de ensino na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto**. Monografia apresenta ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, 2020. 67 f.

CÔRREA, J. F. et al. Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro. **Ouvirouver**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 194-205, 2018.

COSTAS, A. M. R. et al. Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar. **Revista Conception**, Campinas, n. esp., p. 125-180, 2018.

DINIZ, G. L. M. **O ensino da dança em escolas municipais de João Pessoa-PB**. Monografia apresenta ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, 2017. 42 f.

EVANGELISTA, L. A; VIEIRA, J. D; SILVA, A. C. O contexto da “dança” na percepção dos professores de Educação Física escolar na cidade de Porto Velho/RO. **Periódicos UNIRB**, v. 1, n. 1, p. 26-41, 2010.

FERNANDES, I. L. G. **O ensino da Dança na Educação Básica: Relatos dos professores da rede municipal de Natal**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. 27 f.

FIDELES, P. M. A. **Tradição e Saberes do Coco de Roda no Quilombo Ipiranga no Município do Conde/PB**. Monografia apresenta ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba, 2020. 50 f.

FUSARI, M. F.R.; FERRAZ, M. H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 2015.

LIMA, P. R. F; FROTA, M. A. Dança na educação para criança no ensino público: é possível? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 3, p. 137-144, 2007.

LOPES, A. C. T. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUZ, A. R. **Minha vida, meu caminho, minha luz!** Joinville, SC: Autor, 2012.

MARQUES, I. **O ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Dançando na Escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, M. C; PICOSQUE, G; GUERRA, M. T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MELON, A. R; CIPOLA, E. S. M. A importância do ensino da arte na escola e sua relação com as demais áreas do conhecimento. **Revista Científica UNAR**, v. 18, n. 1, p. 75-86, 2019.

OLIVEIRA, M. Arte e educação: um diálogo em tempo de mudança. **TEAR – Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 5, n. 2, p. 1-19, 2016.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000

PEREIRA, A. A. LUSSAC, R. M. P. **Notas sobre a dança no contexto da Educação Física**, Buenos Aires, (novembro 2009). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd138/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PEREIRA, M. A; SOUZA, J. B. L. Formação superior em dança no Brasil: panorama histórico-crítico da constituição de um campo do saber. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 39, n. 1, p. 18-38, 2014.

PÉREZ GALLARDO, J. S. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental**. 2002. (Tese Livre Docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

SILVA, A. B; VIANA, J. B. R. Dança no contexto escolar: uma revisão bibliográfica sobre seus benefícios motores, sociais, culturais, cognitivos e artísticos. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 1-10, 2016.

SOUZA, N. C. P; HUNGER, D. A. C. F. Ensino da dança: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 1, p. 1-19, 2019.

SOUZA, N. C. P; HUNGER, D. A. C. F. CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, n. 53, 2001.

VIEIRA, M. S. A dança em cena: reflexões para o ensino superior da dança. **Revista Dança**, v. 4, n. 1, p. 25-33, 2015.

VILLAÇA, I. C. Arte-educação: a arte como metodologia educativa. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 74-85, 2014.